ACTA RADIOLÓGICA PORTUGUESA
Maio-Agosto 2021 | Vol 33 nº2 | 3

EDITORIAL



Iniciado um novo ciclo torna-se importante refletir sobre as experiências passadas e planear os próximos passos.
A pandemia que todos temos vivido alterou de modo radical o nosso modo de agir e interatuar, nas nossas vidas pessoais e profissionais. Julgo que é chegado o momento de, com as devidas precauções e seguindo as normas em vigor, tentarmos regressar um pouco à "normalidade".
Planeamos retomar as atividades educativas presenciais e, se possível, organizar o nosso Congresso Nacional no próximo ano.
Nesta fase em que a Radiologia e a "imagem" se tornam tão apetecíveis para outras especialidades médicas e outros, é fundamental mantermos a nossa qualificação e qualidade dos atos que realizamos de modo a permanecermos sempre como "a referência".
Neste sentido, é de louvar a iniciativa do Colégio de Radiologia da Ordem dos Médicos no sentido de incentivar a subespecialização, permitindo deste modo um aprofundar da relação entre os radiologistas e os restantes clínicos. É fundamental sermos vistos como "o médico dos médicos", como aquele que melhor sabe aconselhar o clínico como esclarecer um determinado quadro clínico ou uma dúvida em particular.
Gostaria ainda de salientar duas áreas que considero muito importantes na afirmação da Radiologia como uma Especialidade vibrante e com um futuro promissor: a Radiologia Clínica e a Radiologia de Intervenção.
A Radiologia Clínica, nas suas diferentes vertentes, permite aproximar os radiologistas dos utentes e aumentar a visibilidade da especialidade na sociedade. As Consultas já existentes em diferentes hospitais do país são já uma realidade incontornável e com inegável tendência de crescimento. Será, no entanto, importante que permaneçam no seio dos Serviços de Radiologia e que se resista a eventuais "cantos do cisne" de grupos multidisciplinares em que a atividade da radiologia seja diluída e possa, a prazo, ser realizada por outros profissionais.
A Radiologia de Intervenção é um dos baluartes da Especialidade e por esse motivo, um dos "campos de batalha" com outras especialidades. A subespecialização nesta área revela-se particularmente importante e será um garante da superioridade da nossa formação e competência técnica.
Os próximos tempos serão por certo difíceis, mas julgo que se encararmos os desafios que iremos enfrentar como oportunidades de melhoria conseguiremos, todos juntos, manter o prestígio da nossa especialidade e a sua vitalidade!

António J. Madureira

CC BY NC